



PARA TODOS

O Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil

PARA TODOS PARA TODOS

2



Secretaria de
Direitos Humanos



PARA TODOS

O movimento político das pessoas com deficiência no Brasil

Sejam bem-vindas e bem-vindos à exposição “Para Todos”, que conta a história da evolução do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil!

O projeto desta exposição itinerante leva em consideração o conceito de ‘desenho universal’, em que os painéis, suportes e estruturas para apresentação do material, bem como o espaço onde ele está disposto, são acessíveis a todas e todos os visitantes, sem a necessidade de adaptação. Ferramentas facilitadoras como fones para audiodescrição da visitação são disponibilizados.

Divulgar a história dessa luta é o objetivo principal deste trabalho. Tornar pública a mudança de suas conquistas do assistencialismo para os direitos humanos é indispensável para que nós, brasileiras e brasileiros, continuemos a construir uma sociedade sem barreiras para todas e todos em igualdade de oportunidades!

De acordo com os princípios da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que hoje no Brasil faz parte da Constituição, temos o dever de “(...) garantir o respeito pela dignidade inerente, a independência da pessoa, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a autonomia individual, a não-discriminação, a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade, o respeito pela diferença, a igualdade de oportunidades, a acessibilidade, a igualdade entre o homem e a mulher e o respeito pelas capacidades em desenvolvimento de crianças com deficiência”.

Esta exposição é uma oportunidade de experimentar espaços e informações que estão ao alcance de todas e todos com autonomia, seja qual for a condição física, sensorial, intelectual ou mental dos visitantes.

CIRCULE, PERCEBA, PARTICIPE!

ANTONIO JOSÉ FERREIRA
Secretário Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência

...na antiguidade

4.000 a.C. e 395 d.C.

- A preocupação é eliminar “diferenças incômodas” por meio de recursos, técnicas, instrumentos e procedimentos.

1.250 a.C.

- O registro mais antigo de uma pessoa com deficiência, a Estela de Rama, é do tempo dos faraós. A obra mostra o porteiro do templo de Astarte, Rama, apoiado em um comprido bastão por causa de uma anomalia na perna esquerda.

- Uma das primeiras gravuras alegóricas de uma cadeira de rodas está em um vaso grego do século IV a.C. Nela, Hefesto, o deus grego da metalurgia, está comodamente sentado em uma cadeira de rodas acionada por dois cisnes.

380 a 322 a.C.

- Platão, no livro *A República*: “(...) Pegarão os filhos dos homens superiores, e levá-los-ão para o aprisco (...); os dos homens inferiores, e qualquer dos outros que seja disforme, escondê-los-ão num lugar interdito e oculto, como convém.(...)”

- ARISTÓTELES, no livro *A Política* prega a existência de uma lei segundo a qual “nenhuma criança disforme será criada”.

HOMERO

- Nascido em VII a.C, o mais famoso dos poetas gregos é cego. Escreve os belos poemas de *Ilíada* e *Odisséia*.

... adorados e odiados

- No **Egito**, os surdos são adorados como deuses. Na **China**, são lançados ao mar. Os gauleses os sacrificam ao deus Teutates. Na **Grécia**, eles são encarados como incompetentes e, em **Esparta**, jogados dos rochedos. Para **Aristóteles**, os surdos não são capazes de raciocinar, não recebem educação, nem têm direitos como as pessoas com deficiência intelectual e os doentes. Muitas vezes, são condenados à morte.

- SÓCRATES, em 360 a.C., declarou ser aceitável os surdos se comunicarem com as mãos e o corpo.

...em Roma

- Pelas leis romanas, os pais podem **matar por afogamento** as crianças com deformidades físicas. Os sobreviventes são **explorados** nas cidades.

- SÊNECA, filósofo romano afirma: “(...) matamos os fetos e os recém-nascidos monstruosos; (...) não devido ao ódio, mas à razão, para distinguirmos as coisas inúteis das saudáveis (...)”.

- GEROLAMO CARDANO (1501 - 1576), médico e matemático, inventa um código para ensinar surdos a ler e escrever. O estudo influencia o padre

Ponce de Leon (1520-1584) a desenvolver um método de educação para pessoas com deficiência auditiva, por meio de sinais.

1595

- É construída a primeira **cadeira de rodas**, chamada de cadeira para inválidos, para o **Rei Filipe II de Espanha**.

1655

- O relojoeiro alemão **Stephen Farfler**, que teve as pernas amputadas, constrói uma cadeira de rodas semelhante a um **triciclo**. É movida por manivelas de mão que acionam a roda da frente por meio de uma roda dentada interna.

Brasil colonial

- As pessoas com deficiência são **confinadas pela família** e, em caso de desordem pública, recolhidas às Santas Casas ou às prisões.

1741

- Fundação do **Hospital dos Lázaros** no Rio de Janeiro. Lá, as pessoas com hanseníase são isoladas em espaços de reclusão. São chamadas de “leprosos”, “insuportáveis” ou “morféticos”. A doença provoca horror pela aparência física do doente não tratado, condenado ao isolamento dos leprosários e à exclusão do convívio social.

A força de vontade vira arte

ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA, O ALEIJADINHO (1730 - 1814)

Filho de uma escrava com um mestre-de-obras português, ele iniciou sua vida artística ainda na infância, observando o trabalho de seu pai, também entalhador. Aos 40 anos desenvolve uma doença degenerativa nas articulações. Aos poucos, perde os movimentos dos pés e das mãos. Para poder esculpir e entalhar, um ajudante amarra as ferramentas em seus punhos. Demonstra um esforço fora do comum para continuar com sua arte, trabalhando na construção de igrejas e altares nas cidades de Minas Gerais.

Século XIX MODELO CARITATIVO

“As pessoas com deficiência são dignas de pena por serem vítimas de sua própria incapacidade.”

Os surdos, mudos e cegos começam a “ouvir”, a “falar” e a “ver”.



1825

- É criado por **Louis Braille** o método de leitura e escrita tácteis, mundialmente reconhecido e utilizado por pessoas com deficiência visual: o **Sistema Braille**. Louis perdeu a visão aos três anos. Aos 18, tornou-se professor do Instituto de Cegos de Paris e criou o sistema a partir de uma invenção militar chamada sonografia. O invento tem como objetivo a comunicação noturna nos campos de batalha. Baseia-se em doze sinais, linhas e pontos salientes, representando sílabas na língua francesa.

ABADE CHARLES DE L'ÉPÉE (1712-1789)

- O "pai dos surdos" e criador da língua gestual moderna. Embora ela existisse antes dele, L'Épée reconheceu as possibilidades de desenvolvimento dessa linguagem. Criou o **Instituto Nacional de Surdos-Mudos**, em Paris, primeira escola de surdos do mundo aberta ao público.



1834

- Um comitê de surdos liderado por Fernand Berthier organiza, na França, um **banquete silencioso** em homenagem aos 122º aniversário do abade L'Épée. Esse banquete torna-se um evento anual usado pelos surdos como fórum para divulgar suas ideias e exigências.

1838

- É fundada, na França, a **Sociedade Central de Assistência e Educação de Surdos-Mudos**.

Dom Pedro II, imperador à frente do seu tempo

1841

- O Decreto nº 82, de 18/07/1841, cria, no Rio de Janeiro, o Hospício Dom Pedro II, vinculado à Santa Casa de Misericórdia, destinado privativamente ao tratamento de "alienados". O estabelecimento entra em funcionamento em 1852. Em 1889, com a proclamação da República, é desanexado da Santa Casa e passa a ser chamado de Hospício Nacional de Alienados. Em 1904, é instalado o primeiro espaço destinado apenas a crianças com deficiência, o **Pavilhão-Escola Bourneville**.



1854

- O imperador Dom Pedro II (1840-1889) cria o **Imperial Instituto dos Meninos Cegos**, por meio do Decreto Imperial nº 1.428, de 12/09/1854.

1857

- É criado o **Imperial Instituto dos Surdos-Mudos**, estruturado por E. Huet, professor surdo e ex-diretor do Instituto de Surdos-Mudos de Bourges (França). Na época, são aceitos somente surdos do sexo masculino. Eles vêm de todo o país, a maioria abandonados pelas famílias. Em 1868, o Instituto torna-se referência na educação de surdos no Brasil. No currículo, o ensino elementar e profissionalizante, focado em técnicas agrícolas. Na década de 1870, são instaladas oficinas de encadernação e sapataria.

- Com a Proclamação da República, em 1879, o Instituto deixa de ser instituição imperial, mantendo o nome de Instituto dos Surdos-Mudos até 1957 quando passa a se chamar **Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)**.

1868

- O **Asilo dos Inválidos da Pátria** é fundado por ocasião da Guerra do Paraguai. Apesar do nome, a instituição não tem cunho de asilamento. O regulamento prevê a permanência da família, a reabilitação profissional e a integração com a comunidade. É extinto em 1976.

1869

- Uma cadeira de rodas com rodas traseiras de empurrar e pequenas rodas dianteiras é patenteada.

1880

- No **Congresso Internacional de Professores de Surdos**, em Milão, Itália, o método oral é escolhido como o melhor para a educação dos surdos. A Língua de Sinais é proibida oficialmente em diversos países. O Imperial Instituto



dos Surdos-Mudos adota essa orientação com o consequente declínio do número de professores surdos nas escolas especializadas e o aumento dos professores ouvintes. Um dos principais fatores de reunião das pessoas surdas é o uso e a defesa da língua de sinais.

1890

- O governo provisório da República renomeia o Imperial Instituto como **Instituto Benjamin Constant**, em homenagem ao antigo diretor.

1893

- Um grupo formado por ex-alunos e professores do Instituto Benjamin Constant (IBC) cria o Grêmio Comemorativo Beneficente Dezesete de Setembro. Inspirado em associações similares encontradas na Europa, o Grêmio visa promover a educação do cego, apoiar ex-alunos em questões de empregabilidade e sensibilizar a sociedade em relação ao preconceito. É a **primeira evidência do associativismo dos cegos no Brasil**.

O acender das luzes no fim do século XIX

As principais iniciativas para atender às especificidades das pessoas com deficiência intelectual nesse período no mundo são as dos **movimentos pestalozziano e apaeano**. Até a metade do século XIX, a deficiência intelectual é considerada uma forma de loucura e tratada em hospícios. No Brasil, durante a República, iniciam-se as investigações sobre a etiologia da deficiência intelectual, e os primeiros estudos realizados datam do começo do século XX.

Para eles, não existiram limites...

JEAN-MARC-GASPARD ITARD (1774 - 1838) - Médico e psiquiatra alienista francês, ganha destaque na história da psiquiatria do século XIX como responsável pelo tratamento de uma criança deficiente mental, como era designada na época, encontrada em Aveyron, conforme registro em relatórios de 1801 e 1807.

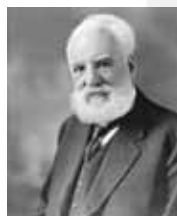
1789 - "Todos os homens são iguais e devem possuir os mesmos direitos de acesso ao trabalho e à educação". Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão – Revolução Francesa

JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO (1834 – 1854)

- Patrono e pioneiro da educação dos cegos no Brasil. É o primeiro cego a exercer a função de professor particular, no Rio de Janeiro. Introdutor do Sistema Braille e idealizador da primeira escola destinada a alunos cegos no Brasil e na América Latina, o “Imperial Instituto dos Meninos Cegos”. Publica vários artigos sobre as possibilidades e condições de pessoas cegas poderem estudar. Ele próprio é um exemplo dessa realidade.



BEETHOVEN (1770 –1827) - Autor de sonatas, quartetos e sinfonias, perde completamente a audição nos últimos anos de sua vida e continua criando lindas obras musicais. Ao lado de Bach e Mozart, Ludwig van Beethoven é considerado um dos grandes compositores de música clássica de todos os tempos.



ALEXANDER GRAHAM BELL (1847-1922) O inventor do telefone nasceu na Escócia, numa família com tradição no estudo de correção da fala e no treinamento de surdos. Graduou-se aos 13 anos e aos 16 é professor de elocução e de música. Dedicou-se à ciência da acústica com o objetivo de melhorar a surdez de sua mãe, Eliza Symonds.

MODELO MÉDICO

“As pessoas com deficiência têm problemas orgânicos a serem curados; devem ser tratadas como “clientela”, cuja problemática individual exige um esforço terapêutico de modo a que se encaixem na sociedade”.

- Durante a **era industrial**, entre os séculos XVIII e XIX, volta o interesse pelas chamadas “diferenças incômodas”. O novo sistema otimiza a crescente produção da indústria, submetendo operários a exaustivas jornadas de trabalho. As condições alimentares e sanitárias são precárias e provocam novas doenças e epidemias, além dos acidentes de trabalho. Novos métodos de tratamento das doenças e de suas sequelas são descobertos. A deficiência não era uma característica política importante, era sinônimo de doença.

História do Aparelho Auditivo

SOLUÇÃO CASEIRA 76 – 138 d.C. A palma da mão em concha colocada atrás da orelha.

OS PRIMEIROS EQUIPAMENTOS Século XVIII. Cornetas acústicas de origem animal e depois de outros materiais.

OUVIR MELHOR, MAS COM DISCRICÃO 1700-1800. Adaptação das cornetas em leques, guarda-chuvas, chapéus, poltronas, sob a barba ou no cachimbo, com o objetivo de escondê-las. Uso de um tubo para facilitar a comunicação em lugares ruidosos.

ESCUTANDO PELOS DENTES 1850. Colocação de uma haste metálica entre os dentes para transmissão do som por via óssea. Utilizado pelo compositor Beethoven.

SALTO TECNOLÓGICO 1878. Invenção dos transmissores de carbono, a partir da tecnologia do telefone.

AJUDA DA ELETRICIDADE 1900. Primeiro aparelho auditivo elétrico. Microfone de carbono unido a uma bateria e a um receptor magnético.

OUVIDOS ELETRÔNICOS 1920. A válvula eletrônica é usada nos aparelhos auditivos.

DIMINUINDO DE TAMANHO...1940. Introdução da bateria de mercúrio. É possível reduzir o tamanho do aparelho ao de um bolso.

CADA VEZ MENORES...1950. Com a invenção do transistor, são fabricados aparelhos embutidos em hastes de óculos.

QUASE INVISÍVEIS...DÉCADA DE 60. Com o circuito integrado (microfone e receptor), inicia-se a confecção dos aparelhos retro-auriculares.

SÓ QUEM USA É QUEM SABE...Década de 70. Surgimento dos aparelhos intra-auriculares.

COMODIDADE DÉCADA DE 80. Aparelhos intracanaís.

ANOS 2000. Implantes cocleares.

Século XX

- Surgem avanços importantes para as pessoas com deficiência. Instrumentos como cadeira de rodas e bengalas são aperfeiçoados, assim como o sistema de ensino para surdos e cegos.

...no Brasil

- Na primeira metade do século XX, a sociedade civil começa a criar organizações voltadas à assistência nas áreas de educação e saúde. O Estado limita-se a expandir os institutos de cegos e surdos para cidades menores e não promove outras ações para as pessoas com deficiência.

... no mundo

- Entre 1902 e 1912, apesar das sucessivas guerras, cresce na Europa a organização das instituições voltadas para as pessoas com deficiência. Consolida-se a percepção de que as pessoas com deficiência precisam participar ativamente do cotidiano e integrar-se à sociedade.

1909

- É fundado o **Instituto de Cegos do Recife**, em Pernambuco, em 12/03, sediado na Rua da Glória, por iniciativa de um cego paraibano, Antonio Pessoa de Queiroz, que estuda no Instituto Benjamin Constant, durante a infância.

1912

- Don José Antonio Terry funda a **Asociación de Sordomudos de Ayuda Mutua Argentina**. É o início na América Latina.

1922

Semana de Arte Moderna

- Escritores e artistas se reúnem em São Paulo com o objetivo de renovar o ambiente artístico cultural e produzir uma arte brasileira afinada com as tendências vanguardistas da Europa, sem, contudo, perder o caráter nacional. O quadro Antropofagia de Tarsila do Amaral é uma das marcas desse período.

- Um grupo de cegos da cidade de São Paulo, integrado por Amadeu Moretti, Paulo Salvagnini e João Salvagnini, educados no Instituto Benjamim Constant, procura o auxílio de um líder da Loja Maçônica para a criação de um instituto de amparo e proteção aos cegos. Amadeu Moretti cria o slogan **“dos cegos, pelos cegos, para os cegos”**.

1926

- É criado em Belo Horizonte, Minas Gerais, o terceiro **“Instituto de Cegos no Brasil”**, conhecido pelo nome de “Instituto São Rafael”.

- Inspirado por Pestalozzi (1746-1827), o **Instituto Pestalozzi de Canoas** é criado em 1926, no Rio Grande do Sul.



JOHANN HEINRICH PESTALOZZI (1746 — 1827)

Nascido em Zurique, Suíça, foi um pedagogo e educador pioneiro da reforma educacional.

1929

- Tem início um período de crise econômica mundial – a Grande Depressão –, com altas taxas de desemprego e queda do produto interno bruto de diversos países europeus, Estados Unidos e Canadá.

1930

- Um grupo de surdos, ex-estudantes do INES, funda a Associação Brasileira de Surdos-Mudos no Rio de Janeiro. Uma segunda associação é fundada em maio de 1953 com a ajuda de uma professora de surdos, Ivete Vasconcelos.

1931

- É criado o externato feminino com oficinas de costura e bordado. O INES consolida o seu caráter de estabelecimento profissionalizante, instituído em 1925.

1932

- A **psicóloga russa Helena Antipoff**, a convite do Governo de Minas Gerais, cria a Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte. Ela introduz o termo

“excepcional” no lugar das expressões “deficiência e retardo mental” para designar deficiência intelectual. Para ela, a origem da deficiência vincula-se à condição de excepcionalidade socioeconômica ou orgânica.

1933

- O norte-americano Herbert Everest encomenda uma cadeira de rodas que pode ser levada num automóvel. O engenheiro H.C. Jennings constrói para ele a **primeira cadeira de rodas dobrável**.

- O 32º Presidente dos EUA, **Franklin Roosevelt**, cria o programa New Deal e ajuda a minimizar os efeitos da Depressão de 1929. Roosevelt, que era uma pessoa com deficiência física, contribuiu para uma nova visão da sociedade americana e mundial sobre as pessoas com deficiências. Ele é um exemplo seguido em todo o mundo por esse segmento em busca de uma vida independente e de trabalho remunerado.

- Fundação do **“Instituto de Cegos da Bahia”**, seguido pelo surgimento de instituições semelhantes no Rio Grande do Sul, Paraíba, Paraná, entre outros, marcando uma proliferação desse modelo pelas principais capitais do país.

1945

- É fundada a **Sociedade Pestalozzi do Brasil**, em Belo Horizonte (MG), iniciando o movimento pestalozziano brasileiro. Atualmente, são cerca de 100 instituições em todo o país.

1948

- Criada a Sociedade Pestalozzi do Estado do Rio de Janeiro.

- Inúmeros homens e mulheres de séculos passados conseguiram a proeza de eternizar seus nomes na história, com suas deficiências.

HENRI DE TOULOUSE-LAUTREC (1864 — 1901).

Pintor pós-impressionista francês, conhecido por retratar a vida boêmia da Paris do final do século XIX. Ele revolucionou o design gráfico dos cartazes publicitários, ajudando a definir o estilo posteriormente conhecido como Art Nouveau. Sofria de uma doença desconhecida até então: distrofia poli-hipofisária, que é o desenvolvimento insufi-

ciente de certos tecidos ósseos. Toulouse-Lautrec não ultrapassou a altura de 1,52 m, tornando-se um homem com corpo de adulto, mas com pernas curtas de menino.

FRIDA KAHLO (1907 – 1954)

Para muitos, é considerada a pintora do século. Em 1913, com seis anos, Frida contrai poliomielite, a primeira de uma série de doenças, acidentes e operações feitas ao longo da vida. A poliomielite deixa uma lesão no seu pé direito, pelo que ganha o apelido de Frida pata de palo (Frida perna de pau). Passa a usar calças compridas, depois longas e exóticas saias, que se tornam uma de suas marcas pessoais. Ela deixou obras magníficas e intrigantes.



FRANCISCO JOSÉ DE GOYA (1746 – 1828).

Pintor e gravador espanhol conhecido como “Goya, o turbulento” e considerado “o Shakespeare do pincel”. Suas pinturas incluem retratos, paisagens, cenas mitológicas, tragédia, comédia, sátira, farsa, homens, deuses, demônios e feiticeiros. Em 1792, numa viagem a Andaluzia, contrai uma desconhecida doença. Fica temporariamente paralisado, parcialmente cego e totalmente surdo. Retornou a Madrid em 1793 e continuou a trabalhar como artista da Corte.

1939 a 1945

A Segunda Guerra Mundial, liderada pela Alemanha sob o comando de Adolf Hitler, assola e choca o mundo pelas atrocidades cometidas. O Holocausto elimina judeus, negros, ciganos e pessoas com deficiência.

Cerca de 275 mil adultos e crianças com deficiência são eliminados e 400 mil pessoas suspeitas de terem hereditariedade de cegueira, surdez e deficiência mental são esterilizadas em nome da política da raça ariana pura.

O terrível desfecho da guerra, quando os EUA lançam bombas nucleares sobre Hiroshima e Nagasaki, é devastador e mata 222 mil pessoas, além de causar inúmeras sequelas nos sobreviventes civis. Durante a 2ª Guerra, surgem as escolas de Cinesioterapia, para tratar ou reabilitar os lesados ou mutilados, para que esses retornem a uma atividade social integrada e produtiva.

“A vida educa. Mas a vida que educa não é uma questão de palavras, e sim de ação. É atividade.” - Pestalozzi

“A Guerra não termina no último tiro”

Com o fim da Segunda Guerra, o mundo precisa se reorganizar. As cidades exigem reconstrução, as crianças órfãs precisam de abrigo, comida, roupas, educação e saúde. Os adultos com sequelas, sobreviventes das batalhas, necessitam de tratamento médico e reabilitação.

1945

A Carta das Nações Unidas cria a Organização das Nações Unidas, a ONU, em Londres, com o objetivo de buscar soluções para os problemas que assolam o mundo.

1948

Nasce a Declaração Universal dos Direitos Humanos

- A comunidade internacional se reúne na sede da ONU, em Nova York, jurando nunca mais produzir atrocidades como as cometidas durante a 2ª Guerra. Os dirigentes decidem reforçar a **Carta das Nações Unidas**, declarando em um só documento todos os direitos de cada pessoa.

- Em meio a esse panorama de reconstrução, as instituições para pessoas com deficiência se consolidam em todos os países, buscando alternativas para a integração social e **aperfeiçoamento das ajudas técnicas para pessoas com deficiência intelectual, física, auditiva e visual.**

- **No artigo 25 da Declaração dos Direitos Humanos, pode-se inferir uma menção à pessoa com deficiência:**

1. Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.

8

OS ANOS 50 Na década de 50, o esporte populariza-se em todo mundo

Esportes ... os primeiros atletas



1918

- Primeiros registros de **esporte para pessoas com deficiência**. Um grupo de soldados alemães, deficientes físicos, após a guerra, reúne-se para praticar tiro e arco e flecha.

1934

- Na Inglaterra, forma-se uma associação de **jogadores de Golfe com um só braço**.

1944

- **Ludwig Guttman**, neurocirurgião, alemão refugiado na Inglaterra, adapta a utilização de cadeiras de rodas aos desportos existentes por meio de um programa de reabilitação no Stoke Mandeville Hospital, em Aylesbury. Em 1945, Guttman estimula

soldados ingleses e franceses mutilados pela Segunda Guerra Mundial a utilizarem o **esporte como reabilitação**.

1946

- Acontece, nos Estados Unidos, o **primeiro jogo de basquete em cadeira de rodas**. Desde então, o jogo é praticado no mundo todo.

1948

- São organizados, em paralelo às Olimpíadas de Londres, na cidade Stoke Mandeville, os **primeiros jogos para pessoas com deficiência**.

1952

- Fundada a **Federação Internacional Stoke Mandeville de Esporte em Cadeira de Rodas (ISMWSF)**. Inicia o Movimento Paraolímpico. O termo “para” não guarda relação com “paraplegia”, é um prefixo grego que significa “ao lado”.

- São realizados os **II Jogos Desportivos de Stoke Mandeville**, com a participação de 130 atletas entre ingleses e holandeses.

1959

- Primeiro jogo de basquete em cadeira de rodas no Brasil, no Maracanãzinho, Rio de Janeiro. Os paulistas do CPSP vencem os cariocas do Clube do Otimismo por 22 a 16.

Muito além da caridade

- A partir da década de 1950, observa-se um novo modelo de organização das pessoas com deficiência visual, o **associativismo**. As primeiras associações de cegos surgem no Rio de Janeiro, a partir de interesses econômicos. Os associados são vendedores ambulantes, artesãos especializados na fabricação de vassouras, empalhamento de cadeiras, entre outras atividades. Ao contrário dos asilos, hospitais e escolas especializadas, fruto da caridade e da filantropia ou de iniciativas governamentais, as novas associações nascem da vontade e da ação dos indivíduos cegos que buscam mecanismos para a organização de suas lutas e melhoria de sua posição social.



“É maravilhoso ter ouvidos e olhos na alma. Isso completa a glória de viver”. - Helen Keller

Uma filósofa cega e surda



Helen Keller nasceu em 1880, no Alabama (EUA). Aos 18 meses de idade ficou cega e surda devido a uma doença diagnosticada na época como “febre cerebral”. Sob a orientação da professora Anne Sullivan, aprendeu a ler, escrever e falar e dominou os alfabetos Braille e manual. Em 1898, entrou na Escola Cambridge para Moças.

Em 1900, para a Universidade Radcliffe, na qual, em 1904, recebeu o diploma de bacharel em filosofia. Tornou-se uma célebre escritora, filósofa e conferencista, uma personalidade famosa pelo extenso trabalho que desenvolve em favor das pessoas com deficiência.

1950

- As epidemias de poliomielite no país, especialmente no Rio de Janeiro, deixam centenas de crianças com sequelas. A mobilização social diante da doença cria as condições para o surgimento de uma entidade filantrópica de luta contra a paralisia infantil.



- Fundada a **Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD)** de São Paulo, hoje Associação de Assistência à Criança Deficiente.

1951

- O movimento internacional de surdos se articula sob a coordenação da Federação Mundial de Surdos (World Federation of the Deaf – WFD), criada nesse mesmo ano com sede na Finlândia.

- É criado o primeiro curso normal para professores na área da surdez. O INES recebe a visita de Helen Keller, cidadã americana, surda-cega, cuja trajetória de vida é um exemplo até os dias de hoje.

1952

- É fundada a **Sociedade Pestalozzi de São Paulo**.

1954

Nasce a reabilitação no Brasil

- Um dos primeiros centros de reabilitação do Brasil é a **Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR)**. Idealizada pelo arquiteto Fernando Lemos, cujo filho tem sequelas de poliomielite, a ABBR conta com o apoio financeiro de grandes empresários. A primeira ação da Associação é a criação da escola de reabilitação para formar fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Em 1956, surge a Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro (ERRJ), a primeira instituição a formar esses profissionais em nível superior. Os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Escola da Reabilitação da ABBR seguem os moldes curriculares da Escola de Reabilitação da Columbia University.

- A primeira **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAIE)** é fundada no Rio de Janeiro por iniciativa da americana Beatrice Bemis, mãe de uma criança com deficiência intelectual.

- É instituído o Conselho Mundial para o **Bem-Estar dos Cegos**. Posteriormente, é criada a Federação Internacional de Cegos.

- É criada a **Associação de Surdos-Mudos de São Paulo**.

- O Conselho Brasileiro para o Bem-Estar dos Cegos (CBBEC) é a **primeira entidade nacional fundada no Rio de Janeiro** por iniciativa, dentre outros, do prof. José Gomes da Silva (RJ) e Dorina Nowill (SP). É filiado ao Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos.

1956

- É fundada a **Associação de Surdos de Belo Horizonte**.

1957

- O **Instituto de Surdos-Mudos** passa a denominar-se Instituto Nacional de Educação de Surdos. Nesse mesmo ano, é criado o Centro de Logopedia (ciência que estuda a correção dos defeitos de pronúncia) da instituição, o primeiro do Brasil.

- A **Campanha Nacional de Educação do Surdo Brasileiro (CESB)** é instituída por meio do Decreto nº 42.728, de 3 de dezembro de 1957.

1958

O **Clube dos Paraplégicos de São Paulo** e o **Clube do Otimismo do Rio de Janeiro** são criados por atletas com lesão medular. Eles são tratados nos Estados Unidos, onde conhecem o esporte adaptado. Em São Paulo, o fundador é Sérgio Del Grande, e no Rio de Janeiro, Robson Sampaio. Essas iniciativas têm como efeito secundário o início da percepção, pelas pessoas com deficiência, da necessidade de discutirem sua inserção política na sociedade. As dificuldades enfrentadas, com o passar do tempo, assumem cunho cada vez mais político.

- O professor Jérôme Lejeune descobre a causa genética da **Síndrome de Down**. Ela é caracterizada por uma combinação de diferenças maiores e menores na estrutura corporal, e geralmente está associada a algumas dificuldades de habilidade cognitiva e desenvolvimento físico, que podem gerar uma deficiência intelectual.

- É fundada a **Associação Fluminense de Reabilitação (AFR)** de Niterói.

- Instituída em São Paulo a Fundação para o Livro do Cego no Brasil (FLCB), por iniciativa da professora cega Dorina de Gouveia Nowill. Hoje a FLCB é conhecida como Fundação Dorina Nowill para Cegos (FDNC).

- A **Campanha Nacional de Educação dos Cegos (CNEC)**, instituída por meio do Decreto nº 44.138, de 1º de agosto de 1958 e coordenada pela prof. Dorina Nowill.



1959

- É criada a **Federação Desportiva de Surdos** do Rio de Janeiro com o nome de Federação Carioca de Surdos-Mudos.

Final dos anos 50

A tragédia da Talidomida

- Descritos na Alemanha, Reino Unido e Austrália os primeiros casos de malformações congênicas de crianças nascidas com focomelia. São chamados de **"bebês da talidomida"**, ou **"geração talidomida"**. Somente em 1962, quando são contabilizados mais de 10.000 casos de defeitos congênitos associados ao medicamento para enjôo em todo o mundo, a Talidomida é removida da lista de remédios indicados para gestantes.

Guerra e Paz

- A sociedade mundial continua com seus propósitos de evoluir, porém marcada pela **Guerra do Vietnã**, que acontece entre 1959 e 1975. Nesse período, novas técnicas de guerra são experimentadas, como as bombas químicas, especialmente a bomba incendiária de Napalm. Os movimentos pacifistas intensificavam a pregação da paz no mundo.



anos 60...anos rebeldes

CULTURA, ARTE, MÚSICA, CINEMA, POLÍTICA, GUERRAS, CIÊNCIAS, TECNOLOGIA, FATOS HISTÓRICOS IMPORTANTES, MOVIMENTOS SOCIAIS

O **Movimento "hippie"** consolida-se como parte do movimento de contracultura. O núcleo da filosofia hippie é acreditar que a paz e o amor são as únicas maneiras de resolver diferenças entre povos, ideologias e religiões. Aceitar o outro dando-lhe liberdade para expressar-se, e não julgar baseado em aparências.

- O perfil dos usuários dos centros de reabilitação modifica-se significativamente no Brasil. A consolidação da urbanização e da industrialização da sociedade provoca dois efeitos: diminui os casos de sequelas por poliomielite, graças ao êxito das campanhas nacionais de vacinação, e aumenta os casos de deficiência associados a causas violentas, principalmente acidentes automobilísticos (carro e moto), de mergulho e ferimentos ocasionados por armas de fogo.

...no mundo...

1960

- A cultura surda e a Língua de Sinais ganham importantes argumentos em sua defesa quando o linguista americano Willian Stokoe publica o livro "Estrutura de Linguagem: uma abordagem do sistema de comunicação visual do surdo americano", no qual afirma que a língua de sinais americana tem todas as características da língua oral.

- Ao se conferir **status de "língua" à Língua de Sinais**, os surdos podem reafirmar o seu pertencimento a uma comunidade linguística com cultura e identidade próprias.

- Surgem, nos Estados Unidos, **os primeiros movimentos organizados por familiares de pessoas com deficiência**, com críticas à discriminação e incentivos às pesquisas e teorias sobre a inclusão e a melhoria das condições de vida dos mutilados de guerra.

no Brasil...

- A integração começa a ser discutida a partir do processo iniciado nos Estados Unidos.

- O artigo 55, da Lei nº 3.807/60, obriga as empresas com 20 ou mais empregados a reservar **2% de cargos para readaptados ou reeducados** profissionalmente.

- A **Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais** (Cademe), é instituída através do Decreto nº 48.921, de 22 de setembro de 1960.

nos EUA...

- É criado nos EUA o **Painel Kennedy** de Combate ao Retardo Mental (A Proposed Program for National Action to Combat Mental Retardation), com o envolvimento de diversos setores da sociedade, e que prevê medidas de prevenção, tratamento e educação direcionadas a pessoas com deficiência intelectual.

1962

- **1º Encontro Nacional de Dirigentes Apaes**. Das 16 APAEs existentes no Brasil, 12 reúnem-se em São Paulo. Participam dessa reunião as APAEs de Caxias do Sul, Curitiba, Jundiaí, Muriaé, Natal, Porto Alegre, São Leopoldo, São Paulo, Londrina, Rio de Janeiro, Recife e Volta Redonda.

- É fundada a **Fenapaes – Federação Nacional das APAEs**. Ela funciona inicialmente em São Paulo, no consultório do Dr. Stanislaw Krynski, até que uma sede própria é instalada em Brasília. Atualmente, a Fenapaes reúne 23 federações estaduais e mais de duas mil APAEs distribuídas por todo o País. O atendimento é voltado para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

1964

- O **Golpe de Estado** de 1º de abril mergulha o país em 21 anos de ditadura militar. Durante os **"anos de chumbo"**, o exercício da cidadania é limitado em todas as suas dimensões. Prevalece a censura e a falta de liberdade.



10



1967

- A **Associação dos Cegos do Piauí (ACEP)** é fundada.

1968

- É fundada em Brasília (DF) a Associação Brasileira de Educação de Deficientes Visuais (ABDEV).

1969

Garra à prova de bala

Cândido Pinto de Melo (1947 - 2002), presidente da União dos Estudantes de Pernambuco (UEP) e militante da resistência à ditadura militar, é intimado sob a mira de um atirador mascarado a entrar num carro. Reage e sobrevive. Um disparo do bandido lhe secciona a medula abaixo do peito. Cândido é um dos fundadores do Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes - MDPD.

Inovação em forma de Lei

- A Emenda à Constituição Federal de 1967 traz grande inovação ao dispor, em seu artigo 175, que a família é constituída pelo casamento e terá direito à proteção dos poderes públicos, especificando no parágrafo 4º que Lei especial deverá dispor sobre a **assistência à maternidade, à infância e à adolescência e sobre a educação de excepcionais**.

1975

- É criada a Associação Nacional de Desporto de Excepcionais, atual Associação Nacional de Desporto de Deficientes (ANDE).

- Demolidor, personagem de HQ da Marvel Comics, criado por Stan Lee e Bill Everett, **é cego**. Aparece pela primeira vez em sua própria revista, em 1964. No Brasil, suas histórias são publicadas pela editora Ebal, em 1968. Hoje, o personagem tem revista própria pela editora Panini Comics. Na editora G.E.A., nos anos 70, recebeu o nome de Defensor Destemido, tradução mais fiel ao original. Demolidor é o segundo herói cego dos quadrinhos, o primeiro é o Doutor Meia-Noite.

DORINA DE GOUVÊA NOWILL
(1919 - 2010)

Aos 17 anos ficou cega, vítima de uma patologia. Ela percebeu a ca-

rência de livros em Braille no Brasil e criou a Fundação para o Livro do Cego no Brasil, atualmente Fundação Dorina Nowill para Cegos. É a maior Imprensa Braille da América Latina. A Fundação desenvolve programas de avaliação e diagnóstico, estimulação precoce, educação especial, reabilitação, produção e distribuição de livros, regletes e outros materiais de tecnologia assistiva.



MARCELO RUBENS PAIVA nasceu em São Paulo, em 1959. Em 1966, seu pai, o ex-deputado federal socialista Rubens Paiva, é preso, torturado e morto pela ditadura militar. Aos vinte anos, ao mergulhar em um lago, Marcelo fraturou uma vértebra do pescoço, ficando tetraplégico. Após tratamento, volta a mover as mãos e os braços, fatos relatados em seu livro, Feliz Ano Velho. Publicado em 1982, foi traduzido para muitos idiomas, tornando-se o livro nacional mais vendido da década de 1980. Ganhou os prêmios Jabuti e Moinho Santista. Marcelo é formado em comunicação pela USP e em teoria literária pela Universidade de Campinas.



STEVE WONDER (1950) Compositor, cantor e ativista norte-americano de causas humanitárias e sociais. Ficou cego devido a complicações decorrentes de um tratamento médico-hospitalar, realizado logo após seu nascimento prematuro. Gravou mais de trinta sucessos que alcançaram o top ten e ganhou vinte e cinco Grammy Awards, o maior número já obtido por um artista masculino.



ANDREA BOCELLI (1958) Tenor, compositor e produtor musical italiano. Ganhador de cinco BRIT Awards e três Grammys. Gravou quatro óperas completas e vários álbuns clássicos e populares. Nasceu com problemas de visão e aos 12 anos ficou definitivamente cego.



ESPORTE

1960

- A 1ª edição dos Jogos Paraolímpicos é realizada em Roma, apenas com atletas cadeirantes. Participam 240 atletas de 23 países

1969

- O Brasil participa dos Jogos Parapanamericanos de Buenos Aires, na Argentina. É a primeira competição internacional do movimento paraolímpico nacional.

1972

- IV Jogos Paraolímpicos em Heidelberg, Alemanha. Primeira participação do Brasil em uma Paraolimpíada.



1976

- Na Paraolimpíada do Canadá, a conquista das primeiras medalhas brasileiras. Robson Sampaio de Almeida e Luís Carlos "Curtinho" conquistam a prata no lawn bowls, uma espécie de bocha, jogada sobre a grama.

1978

- O Brasil sedia os Jogos Pan-Americanos em Cadeira de Rodas, no Rio de Janeiro.





anos 70 ...anos de chumbo

...sem voz
...sem visão
...sem movimento

anos 70

- Apogeu do regime militar no Brasil. Ditadura, falta de liberdade, censura e perseguições. São anos de resistência formada pelos intelectuais, estudantes, operários, artistas. Muitos são perseguidos, presos, torturados e banidos. O saldo do regime: mais de 20 mil pessoas submetidas a torturas, cerca de 400 mortos e desaparecidos, milhares de presos por motivos políticos, quatro condenações à pena de morte, 130 banidos, 4.862 cassados, 6.592 militares atingidos, grande número de exilados e centenas de camponeses assassinados.

Pelo direito de decidir

- Desde o Império até a década de 1970, todas as iniciativas para a questão das pessoas com deficiência são parte de uma história na qual elas ainda não possuem autonomia para decidir o que fazer da própria vida. Mas é também um período de gestação da necessidade de organização de movimentos afirmativos dispostos a lutar pelos direitos humanos e por autonomia, principalmente reconhecimento da capacidade de decidir sobre a própria vida.

Inclusão digital

- Nos primeiros anos da década de 70, inicia, em São Paulo, por iniciativa do prof. Domingos Cessa Neto, a promoção sistemática de cursos para programadores cegos. Esse evento dá início à inclusão digital deste segmento.

As mulheres vão à luta

- Durante a ditadura militar as mulheres organizam-se, independentemente de partidos políticos, idade e classe social, para formar uma militância contra o regime. Em 1975 a ONU organiza o "Ano Internacional da Mulher". No mesmo ano acontece o Congresso Internacional da Mulher, simultaneamente no México e no Brasil.



1970

- O INES cria o Serviço de Estimulação Precoce para atendimento de bebês de zero a três anos de idade.

- Fundação da **Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi** (Fenasp). Até então o movimento pestalozziano contava com 8 (oito) organizações em todo o País. Atualmente, são cerca de 150 sociedades filiadas à Fenasp.

1971



- A ONU publica a **Declaração sobre os Direitos das Pessoas com Retardo Mental** visando, além de proteger o indivíduo com deficiência mental, dar a esse grupo o status de pessoas com direitos e deveres.

1973

- Criação do **Centro Nacional de Educação Especial** (Cenesp), órgão que, por alguns anos, concentrou as discussões sobre a pessoa com deficiência no Brasil.

- A **Associação Brasileira das Vítimas da Talidomida** (ABVT) é criada em Porto Alegre (RS) através da iniciativa de pais de crianças vitimadas pela talidomida.

1975

- A ONU promulga a **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes**. O documento afirma o princípio de dar à pessoa com deficiência meios de se auto-representar com confiança, bem como a afirmação do princípio de consulta às organizações de pessoas deficientes, quando da discussão de assuntos a elas referentes.

1976

- A ONU proclama, durante a 31ª sessão da Assembleia Geral, o **ano de 1981 como Ano Internacional das Pessoas Deficientes** (AIPD), sob o tema "Participação Plena".

1977

- É criada a **Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos**, a Feneida. Mas a representatividade dos surdos está comprometida, pois a nova entidade é composta apenas por pessoas ouvintes.

- Fundação da Associação Catarinense para Integração do Cego (ACIC).

“Não acreditavam em nossa capacidade”

“Havia necessidade de um pouco mais de autonomia, de independência e de emancipação para as pessoas cegas. Nós éramos ainda muito “paternalizados”, não havia crença na nossa capacidade. Aí surgiu a ideia de uma associação de cegos, com caráter político, para lutar pelos direitos das pessoas cegas e ser um órgão que cuidasse da parte do lazer, da conscientização da comunidade sobre as reais capacidades e limitações da pessoa cega e da profissionalização delas.”



ADILSON VENTURA (1939-2010), cego aos 13 anos. Bacharel em Pedagogia e fundador da ACIC. Foi a primeira pessoa com deficiência a presidir o CONADE entre 2002 e 2004.

1978

A Constituição garante

- A Constituição recebe a 1ª emenda (a de número 12) tratando dos **direitos das pessoas com deficiência**, de autoria do deputado pernambucano Thales Ramalho: “É assegurada aos deficientes a melhoria da condição social e econômica, especialmente mediante educação especial e gratuita”.

- É fundada oficialmente a Federação Nacional de Educação e Integração do Deficiente Auditivo (Feneida), no Rio de Janeiro. O encontro acontece no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), dentro do Projeto Integração - conjunto de ideias para estimular a participação de pessoas com deficiência em todas as situações da vida, dar maior visibilidade às pessoas e enfrentar os preconceitos.

1979 União Nacional

- É criada a **Coalizão pró-Federação Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes**. Em 1981, passa a ser denominada Coalizão pró-Federação Nacional de Entidades de Pessoas com Deficiência. Pela primeira vez, organizações de diferentes Estados e tipos de deficiência se reúnem para traçar estratégias de luta por direitos. A Coalizão surge para encaminhar esses debates e articular as organizações de todo o país.

A ditadura em crise

- Movimento dos Trabalhadores Rurais em Ronda Alta (RS). Colonos em conflito com os índios Kai-gang, da reserva indígena de Nonoai, ocupam, em maio de 1978, as glebas Macali e Brilhante. As ocupações de terra, as greves do operariado urbano e de setores do operariado rural indicam os primeiros sinais de crise efetiva da ditadura militar.

Final da década

- O movimento ganha visibilidade, e, a partir daí, as pessoas com deficiência tornaram-se ativos agentes políticos na busca por transformações sociais. O desejo de serem protagonistas políticos motiva uma mobilização nacional. Essa história alimenta-se da conjuntura da época: o regime militar, o processo de redemocratização brasileira e a promulgação, pela ONU, em 1981, do Ano Internacional das Pessoas Deficientes (AIPD).

1980

- Primeira reunião da Coalizão pró-Federação, em junho, em Brasília, com representantes do DF, AM, BA, MS, PR, PE, RJ, RS, SC e SP. Na pauta a formação da Federação e os preparativos para o 1º Encontro Nacional, previsto para outubro, também em Brasília.

- 2º Congresso Brasileiro de Reintegração Social, em julho, em São Paulo. Em debate, a importância da participação da pessoa com deficiência no “trabalho, educação, lazer e em todas as atividades da sociedade, mas sem paternalismos”.

- Ato público convocado pela Abradef, em 21/07, na Praça da Sé, em São Paulo, em protesto contra a discriminação das pessoas com deficiência. O Núcleo de Integração de Deficientes (NID) distribui carta aberta à população com uma das principais bandeiras do movimento, a busca pela igualdade: “Não reivindicamos privilégios, apenas meios para que possamos exercer os direitos comuns a todos os seres humanos. Como pode uma pessoa deficiente exercer o seu direito de voto se ela é impedida de fazê-lo porque sua seção possui escadas? Como pode uma pessoa deficiente exercer o seu direito de utilizar o transporte coletivo se os degraus do ônibus são altos demais?”.

Uma comissão cheia de ninguém

- O governo, ainda na mão dos militares, cria por decreto a Comissão Nacional do Ano Internacional das Pessoas Deficientes, sem nenhum representante de entidades formadas por pessoas com deficiência, - motivo de grande insatisfação por parte do movimento.

- A Coalizão Pró-Federação repudia a ausência de pessoas com deficiência na Comissão e solicita esta alteração ao presidente da República, general Figueiredo. São agregados à Comissão José Gomes Blanco, representante da Coalizão, e o coronel Luiz Gonzaga Cerqueira, membro da ADEFERJ.

- **1º Encontro Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes**, de 22 a 25/10, na Universidade de Brasília, com a participação de mais de 500 pessoas. Os objetivos: criar diretrizes para a organização do movimento no Brasil, estabelecer uma pauta comum de reivindicações e definir critérios para as entidades integrarem a Coalizão. A preocupação em favorecer a participação de pessoas

com deficiência em detrimento de militantes sem deficiência é importante para entender a lógica do movimento à época, quando é demarcada a dicotomia “de” versus “para”.

- Durante o 1º Encontro forma-se a **Comissão Executiva** responsável pela criação da Federação Nacional das Entidades de Pessoas Deficientes e por programar as atividades da Coalizão. A primeira reunião dessa Comissão, composta por uma pessoa de cada região do país, é realizada no Rio de Janeiro, em novembro.

“Contra todas as expectativas, conseguimos realizar esse Encontro que, hoje em dia, as pessoas quase não acreditam que aconteceu. Foi organizado sem internet, sem nenhuma das facilidades que temos hoje. Tudo foi feito na base do telefone, da carta e das reuniões presenciais. Um encontro pensado, organizado e realizado pelas próprias pessoas com deficiência. Sem dinheiro do governo, sem patrocínio. (...) Dar de cara com aquele mundo de pessoas com deficiência foi um choque cultural. A maioria esmagadora dos participantes era gente muito humilde. Gente que, para chegar a Brasília a partir de Manaus, por exemplo, teve de pegar barco. Pessoas que foram de pau-de-arara, de carroça, de jardineira. Gente que enfrentava dificuldades tremendas, não tinha cadeira de rodas e usava carrinho de rolimã.”



LIA CRESPO, jornalista, teve pólio com um ano. É fundadora do Núcleo de Integração de Deficientes (NID).

Libras

A afirmação de uma cultura: ouvir com os olhos e falar com as mãos.





...você sabia?

Bill Clinton, 42º presidente dos Estados Unidos, usa aparelho de audição.

anos 80

- Período marcante da história do século XX. Sinônimo de crises econômicas e baixo crescimento. Fim da primazia da era industrial e início da era da informação.

- Organizadas como movimento social, as pessoas com deficiência buscam denominações para romper com a imagem negativa, excludente. No final dos anos 70 começa a ser usada a expressão "pessoas deficientes". A inclusão do substantivo "pessoa" é uma forma de evitar a coisificação.

Modelo Social

"As condições limitadoras do funcionamento humano se tornam uma deficiência somente se a pessoa enfrentar barreiras de acesso em seu meio ambiente físico e social. O indivíduo começa a ser o especialista em suas exigências e essas devem ser respeitadas".

Caridade não.

Protagonismo sim.

- Os movimentos sociais, antes silenciados pelo autoritarismo, ressurgem como forças políticas. Vários setores da sociedade gritam com sede e com fome de participação: negros, mulheres, índios, trabalhadores, sem-teto, sem-terra e, também, as pessoas com deficiência. O eixo principal das novas formas de organização e ações das pessoas com deficiência é politicamente contrário ao caráter de caridade que marca historicamente as ações anteriores. Está em jogo a necessidade de as pessoas com deficiência serem protagonistas na condução das próprias vidas.

- CÂNDIDO PINTO DE MELO, bioengenheiro e militante em São Paulo, expressa com clareza e propriedade o que eles desejam nesse momento: "tornarem-se agentes da própria história e poderem falar eles mesmos de seus problemas sem intermediários, nem tutelas".



1981 Ano Internacional das Pessoas Deficientes

- O tema é "Participação Plena e Igualdade", baseado no "Programa Mundial de Ação Relativo às Pessoas com Deficiência". A ONU declara a Década das Pessoas Portadoras de Deficiência de 1983 a 1992, durante a qual devem ser discutidos deveres e direitos das pessoas com deficiência.

- 2º Encontro Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes, em Recife, de 26 a 30/10, e o 1º Congresso Brasileiro de Pessoas Deficientes, com o tema "**A Realidade das Pessoas com Deficiência no Brasil Hoje**". Mais de 600 participantes discutem sobre trabalho, educação, prevenção de deficiências, acessibilidade, legislação e organização do movimento.

A hora de exercer pressão

- A característica maior desse evento é o seu objetivo político: "exercer pressão, capaz de reivindicar mudanças no sistema de atendimento aos deficientes, nos programas de reabilitação e na luta contra as barreiras ambientais e sociais", conforme declara um de seus organizadores, Messias Tavares de Souza.

- O Ano Internacional das Pessoas Deficientes (AIPD) cumpre o objetivo desejado pela ONU: a visibilidade. No Brasil, as pessoas com deficiência ganham destaque. Suas reivindicações por direitos e suas mobilizações se fazem notar como nunca antes havia acontecido.

- O movimento sai às ruas em passeatas e manifestações públicas em todo o país. Na Cinelândia, no Rio de Janeiro, em abril, participam cerca de 200

pessoas entre pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência.

- 1º Congresso Brasileiro da Federação das Sociedades Pestalozzi organizado em alusão ao AIPD, pela Fenasp. É aprovada proposta de criação de órgão nacional para cuidar das políticas voltadas para a pessoa com deficiência.



Ações prioritárias

- A ONU promulga a Carta dos Anos 80, apontando ações prioritárias e metas que possibilitem às pessoas com deficiência integrar e participar da sociedade, com acesso à educação e ao mercado de trabalho.

"O Ano Internacional foi muito importante. Muito, porque ele fez com que as pessoas e os seus movimentos começassem a ter consciência da importância de nós falarmos por nós mesmos. Esse foi o grande ganho de 1981: nós falamos por nós mesmos: Nada sobre nós sem nós. Passou a dar voz ativa aos membros das organizações, às pessoas com deficiência. (...) passamos a ser respeitados como pessoas".

ETHEL ROSENFELD, cega desde os 14 anos, em 1973, é a primeira professora cega do magistério público do Rio de Janeiro. Participa da elaboração dos artigos referentes às pessoas com deficiência para a Constituição Federal.



A imprensa não encontra as palavras certas

A imprensa faz a cobertura dos eventos do AIPD demonstrando pouco preparo no uso das terminologias. O movimento empreende campanhas contra a forma pela qual as pessoas com deficiência são tratadas pela mídia - reagindo contra expressões como "retardado mental", a generalização do termo "paralítico" e da expressão "deficiente físico" para qualquer tipo de deficiência - e exige a designação "pessoa deficiente". A tradução do International Year of Disabled Persons, como é redigido pela ONU, é bastante discutida. É comum encontrar nos jornais traduções como Ano Internacional do Deficiente Físico ou Ano do Deficiente.



1981

- De 26 a 30 de outubro, marcando o Ano Internacional da Pessoa Deficiente, é realizado em Recife (PE), o 1º Congresso Brasileiro de Pessoas Deficientes com a participação de mais de 700 pessoas com deficiência de todo o Brasil.

- É criado em 06/06 O Morhan, Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase. A história dessas pessoas é marcada pelo profundo estigma associado à doença, pela exclusão, segregação e internação compulsória em asilos-colônias. No mundo, até a década de 40, a profilaxia da hanseníase é realizada em três instâncias institucionais: leprosários, destinados a internar e isolar o paciente; dispensários, que se prestavam ao atendimento de casos suspeitos ou indeterminados; e preventórios, assim denominados por receberem os filhos dos doentes internados.



1982

- Em Vitória (ES), acontece o 1º Encontro Nacional de Delegados da Coalizão, tendo se estabelecido, por proposta de Cândido Pinto de Mello, o dia 21 de Setembro como Dia Nacional de Luta das Pessoas Deficientes. O 1º Encontro decide que todas as organizações filiadas à Coalizão devem ser formadas por pessoas com deficiência em, no mínimo, 2/3 de seus associados e diretoria.

- Com a proximidade das eleições de governadores e o processo de redemocratização do País, as principais entidades de e para pessoas com deficiência buscam junto aos candidatos compromissos com suas reivindicações.

- As entidades de deficientes são constituídas, dirigidas e organizadas por pessoas com deficiência.

- As entidades para deficientes prestam serviços ou desenvolvem alguma ação em favor das pessoas com deficiência. Os deficientes mentais ainda não se representam por si mesmos, eles são representados pelos pais, amigos e pessoas envolvidas.

- Promulgada em dezembro, a Lei 7.070/1982, que indeniza todas as **pessoas com deficiência causada pela Talidomida** após uma série de decisões judiciais individuais. É estabelecido que o governo deve conceder pensões mensais e vitalícias.

1983

Para cada deficiência, uma necessidade

- Em São Bernardo do Campo (SP), delegados de 15 estados e do DF **ratificam a pauta de reivindicações** do movimento discutida nos três últimos anos em Brasília, Recife e Vila Velha, e apresentam pautas específicas de luta de cada tipo de deficiência. Reconhece-se, assim, que as carências e reivindicações são diferentes.

- No 3º Encontro Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes, sob o tema "Organização Nacional das Pessoas Deficientes", é aprovada a proposta de organização nacional por área de deficiência. Para discutir as questões comuns, é criado o Conselho Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes, que nunca se reúne.

- Cada um dos grupos da Coalizão funda e passa a gerir as **próprias federações nacionais**. São organizações "de" pessoas com deficiência, e não mais "para" pessoas com deficiência.

- Criação da **Associação dos Amigos dos Autistas** (AMA)

- É fundada a **Associação Pernambucana de Cegos** (APEC)

- Um grupo de surdos organiza a **Comissão de Luta pelos Direitos dos Surdos** na busca de participação nas decisões da diretoria da Feneida, direito que lhes é negado pelo entendimento de que não são capazes de coordenar uma entidade. Essa Comissão conquista a presidência da Feneida e em maio de 1987 reestrutura o estatuto da instituição, que passa a se chamar Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, a Feneis.

1984

- Criada oficialmente a Organização Nacional das

Entidades de Deficientes Físicos (Onedef). O Rio de Janeiro é escolhido para abrigar a Coordenação Nacional da instituição.

- Criada, em Florianópolis, a FEBEC, **Federação Brasileira de Entidades de Cegos**. As duas entidades mundiais de cegos, o Conselho Mundial para o Bem-estar dos Cegos e a Federação Internacional de Cegos se fundem e criam a União Mundial de Cegos (UMC).

1985

- As duas instituições latino-americanas de cegos se fundem e criam, em Mar del Plata, Argentina, a **União Latino Americana de Cegos** (ULAC).

Esportes

1980

- Nas Paraolimpíadas da Holanda, o basquete masculino em cadeira de rodas e a natação marcam a presença do Brasil.



1984

- Nos Jogos de Aylesbury, na Inglaterra, e Nova Iorque, nos EUA, o Brasil conquista 21 medalhas. A atleta Anaelise é a primeira cega brasileira medalhista do atletismo na prova dos 100m rasos.

- Com o crescimento da prática desportiva de surdos, é criada a Confederação Brasileira de Desporto para Surdos.

1988

- O Brasil conquista 27 medalhas nas Paraolimpíadas de Seul: 4 de ouro, 10 de prata e 13 de bronze. O atleta Luís Cláudio Pereira ganha 3 medalhas de ouro - disco, dardo e peso. A outra medalha de ouro é da nadadora Graciana Alves.



1989

- Fundação do Comitê Paralímpico Internacional (IPC). Também é criada a Associação Brasileira de Desportos de Deficientes Mentais (ABDEM).



1992

- Nas Paraolimpíadas de Barcelona, o Brasil conquista 7 medalhas, 3 de ouro e 4 de bronze, e quebra dois recordes mundiais: Suely Guimarães, no disco, e Luís Cláudio Pereira, no peso. A terceira medalha de ouro é conquistada por Ádria Santos.

1995

- Representantes da ABDA, ABDC, ANDE e ABDEM fundam o Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), com sede em Niterói (RJ). O CPB organiza os I Jogos Brasileiros Paradesportivos, em Goiânia. A segunda edição da competição é realizada no Rio de Janeiro, no ano seguinte.

1996

- Nas Paraolimpíadas de Atlanta, o Brasil conquista 21 medalhas: 2 de ouro, 6 de prata e 13 de bronze. Antonio Tenório, no judô, e José Afonso Medeiros, na natação, conquistam o ouro. Na classificação geral, fica em 37º lugar entre 114 países

1984

- A UNESCO reconhece formalmente a Língua de Sinais como língua natural das pessoas surdas, garantindo às crianças surdas o acesso a ela o mais precocemente possível.

- A União Mundial dos Cegos é criada, quando o Conselho Mundial e a Federação Internacional dos Cegos se fundem no novo órgão.

1985

Novos nomes e símbolos

- A expressão pessoa portadora de deficiência começa a ser usada na legislação com a Lei nº 7.405/85, que também torna obrigatória a utilização do Símbolo Internacional de Acesso.



Educação especial

- O presidente da República institui o Comitê Nacional para Educação Especial, com o objetivo de traçar a política de ação conjunta para aprimorar a educação especial e integrar as pessoas com deficiência à sociedade.

- Fundação da ABRASO, Associação Brasileira de Ostomizados, para defesa da cidadania da pessoa com ostomia. Ostomizados são pessoas que fazem determinadas cirurgias e passam a fazer suas necessidades fisiológicas em bolsas de colostomia, através de aberturas no abdômen.

1986

Criada a CORDE

- O interesse público em relação aos direitos das pessoas com deficiência é reconhecido na estrutura do Estado brasileiro com a criação da CORDE, Coordenação Nacional para a Pessoa Portadora de Deficiência, órgão responsável por coordenar todas as ações voltadas para a área.

- *Dirigentes da Política de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência da SDH/PR:* Coordenadores: Teresa Costa d'Amaral (1986-1990); Maria de Lourdes Canziani (1990-1997); Tânia Maria Silva de Almeida (1997-2000); Ismaelita Maria Alves de Lima (2000-2002); Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior (primeira pessoa com deficiência a assumir essa posição, a partir de setembro de 2002). Secretários Nacionais: Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior (até 2010); Humberto Conceição Lippo (jan-abril 2011). Desde então, Antonio José Ferreira (2011), está no cargo. Ele é a primeira pessoa com deficiência visual encarregada da função no País. Antonio tornou-se pessoa com deficiência visual aos 6 anos.



1987

- É fundada a **Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos** (Feneis) - organização de âmbito nacional.

- Os paralisados cerebrais, antes representados pelas entidades de pessoas com deficiência física ou mental, fundam a Associação de Paralisia Cerebral do Brasil (APCB).

Paralisia Cerebral - É um grupo heterogêneo de condições patológicas não-proGRESSIVAS do movi-

mento e da postura, que se manifestam no início da vida, atribuídas a várias etiologias, conhecidas e desconhecidas, envolvendo o cérebro imaturo.

1988

- Criação da **União Brasileira de Cegos**, como um protocolo informal. A UBC representa o Brasil na União Latino-Americana de Cegos e perante os órgãos do governo brasileiro e os diversos conselhos e órgãos criados no país. Além da necessidade de conformar uma única representação nacional legítima, também há a influência do movimento internacional de cegos, que busca a homogeneização do associativismo em nível mundial.

Por uma vida independente

- É criado nos EUA, na década de 70, o **Movimento de Vida Independente** (MVI). O Movimento se espalha pelo mundo e é trazido para o Brasil por um grupo de militantes. É uma ação de inclusão social, com princípios ditados pelas próprias pessoas com deficiência, buscando o desenvolvimento individual. Atua por meio da divulgação do conceito de vida independente e do oferecimento de serviços e informações para aquisição de autonomia na realização das atividades da vida diária: "tomem as próprias decisões, se responsabilizem por suas escolhas e assumam as consequências dessas".

- É fundado, em dezembro, o **CVI-Rio**, por iniciativa de um pequeno grupo de pessoas.



1987 - 1988

Assembleia

Nacional Constituinte

- Com o fim da ditadura militar, inicia-se a elaboração da nova Constituição. O movimento das pessoas com deficiência também participa desse processo, na busca pela inserção de suas demandas no texto constitucional.

Por uma constituição para todos

- Na **3ª Reunião de Conselhos e Coordenadorias Estaduais e Municipais de Apoio à Pessoa Deficiente** – em Belo Horizonte, de 5 a 7/12/1986 – os representantes de coordenadorias, conselhos e entidades de e para pessoas com deficiência, aprovam a proposta a ser levada à Constituinte: a Emenda Popular nº PE00086-5. Os 14 artigos contemplam temas que vão de igualdade de direitos e acessibilidade, até educação básica e profissionalizante.

- A Emenda com **32.899 assinaturas** é submetida à Constituinte sob a responsabilidade da Onedef, do MDPD e da Associação Nacional dos Ostimizados.

- A expressão **“pessoas portadoras de deficiência”** é adotada na Constituição Federal de 1988, nas estaduais e em todas as leis e políticas pertinentes ao campo das deficiências.

- O movimento se articula para participar da Assembleia Nacional Constituinte. Paulo Roberto Guimarães Moreira, paraplégico, militante do movimento, está no Ministério da Cultura e é fundamental nessa articulação. Responsável pelo **“Programa de Cultura e Portadores de Deficiência”**, promove o ciclo de encontros “A Constituinte e os Portadores de Deficiência”, realizado em 11 capitais brasileiras, entre 1986 e 1987.

Benefício da prestação continuada

- A Emenda Popular nº PE00077-6 gera o Benefício da Prestação Continuada (BPC) na Constituição, regulamentada pela Lei nº 8.742, de 7/12/1993. De autoria da Associação Canoense de Deficientes Físicos, da Escola Especial de Canoas e da Liga Feminina de Combate ao Câncer, prevê o pagamento de um salário mínimo mensal às pessoas com deficiência que não têm meios de se manter.

No entendimento de parte do movimento esse benefício é assistencial e discriminatório, porque para ter esse direito, é necessário um atestado de miserabilidade e de invalidez.

- Paulo Roberto Guimarães é o cidadão “não parlamentar” que mais pronunciamentos faz nas audiências públicas da ANC. Um dos depoimentos de Paulo:

“Muitos ainda são exilados neste país. Os negros e os velhos são exilados. Nós mesmos somos exilados dos banheiros, das escolas das instituições, dos palácios, da nossa própria casa. Somos exilados internos deste país. (...) Somos os sem sujeito, histórica, política e culturalmente deserdados. (...) A soberania de uma nação reside no fato de ela poder respeitar todos seus integrantes. Aí sim, ela será forte. Como pode haver uma nação forte se seus indivíduos são mutilados em progressão geométrica, enquanto o assistencialismo e o paternalismo auxiliam em progressão aritmética? (...) As autoridades brasileiras precisam parar de falar que os nossos problemas são de saúde, de educação e, quando muito, de transporte. Na verdade, o nosso grande problema é de direito, de cidadania, de existência.(...)”

“Com muita reunião, muita noite passada em claro escrevendo documentos, juntamos as ideias dos diversos grupos e fizemos uma triagem do que deveria ficar ou sair. Depois, montamos uma banquinha, em plena Praça da Sé, e ficamos lá, dias e dias, colhendo as assinaturas. Arrumamos passagens de avião e fomos a Brasília conversar com os constituintes. Foi um trabalho de formiguinha. Cada um fazendo uma parte e, de repente, deu certo, por incrível que pareça”

“Nossas bandeiras eram muito claras: transporte acessível, educação na escola comum, eliminação de barreiras arquitetônicas em edifícios públicos e de uso público. Todas as coisas que a gente já vinha falando desde 1980. Mas, na Constituinte, nem tudo pôde ser contemplado como a gente queria”

Lia Crespo
Jornalista

“Mobilização de pessoas, não de organizações”

“Toda aquela mobilização para a Constituição de 1988 e os grandes fóruns realizados eram efetivamente constituídos por pessoas, e não de organizações. Não havia organizações representativas legítimas e amplas, mas, sim, pessoas que se envolviam no processo e que participavam defendendo ideias.

Eu fui um dos que participei como pessoa”.
Adilson Ventura

“ Em 1986, já estava pronto o anteprojeto da Constituição. Se você comparar o anteprojeto com a Constituição de 1988, vai ver a grande diferença, o quanto nós conseguimos interferir. O anteprojeto era muito fraco, com aquela visão antiga, paternalista, sobre pessoas com deficiência. Ali realmente nós crescemos”.

Romeu Kazumi Sasaki.
Depoimento oral, 05/02/2009

1989

Instituída lei que cria os direitos das pessoas com deficiência

- Efetivada a atuação da CORDE, no âmbito do Ministério da Justiça, com a promulgação da Lei nº 7.853, que estabelece as responsabilidades do Poder Público para o pleno exercício dos direitos básicos das pessoas com deficiência, inclusive definindo aspectos específicos dos direitos à educação, saúde, trabalho, lazer, previdência social, amparo à infância e à maternidade. Essa lei também define como crime práticas discriminatórias.

Uma década que não foi perdida

- O esforço de unificação nacional das entidades de pessoas com deficiência passa por rearranjos políticos importantes durante a década de 1980, que resultam na organização do movimento por grupos com mesmo tipo de deficiência. Esse rearranjo é visto por muitos militantes como insucesso na tentativa de criar uma grande organização nacional, unificada em torno da Coalizão. No entanto, a experiência de articulação do movimento adquirida no início da década de 1980 é bastante produtiva para que, independente do tipo de deficiência, se conseguisse incorporar os princípios de igualdade na Constituição de 1988.



...as grandes mudanças da década de 80

- São desenvolvidos o IBM PC, o Apple Macintosh e as primeiras interfaces gráficas (XFree86, Windows e o MacOS)
- Lançamento do CD, abreviatura de disco compacto – Compact Disc, em inglês.
- Lançamento da estação espacial MIR, da União soviética
- Início da fabricação dos computadores pessoais – os PCs –, walkmans, videocassetes e celulares;
- Início do Software Livre
- Descoberta da AIDS.



JORGE LUIS BORGES (1899 —1986)

Escritor, poeta, tradutor, crítico literário e ensaísta argentino. Na década de 1950, adquiriu uma cegueira progressiva e passou a se dedicar à poesia, produzindo obras notáveis como “A cifra” (1981), “Atlas” (um esboço de geografia fantástica, 1984) e “Os conjurados” (1985), sua última obra.

ERNESTO NAZARETH (1863-1917)

Deixa, em 54 anos de carreira, uma obra formada por 213 composições, entre choros, polcas, tangos brasileiros, foxtrotos e valsas. Nascido no Rio de Janeiro, misturou seu conhecimento erudito com a sonoridade da nascente música brasileira. A perda da audição e a morte da esposa, no fim da década de 20, foram decisivas para os distúrbios mentais que passou a ter. A deficiência auditiva data da infância. Em seus últimos anos, tocava piano com o ouvido bem perto do teclado.



OS ANOS 90 1990

Criados espaços de discussão

- Iniciadas as **Câmaras Técnicas da CORDE**. São espaços de discussão e sistematização para subsidiar a formulação de programas sobre temas como acessibilidade, trabalho, saúde, reabilitação, educação, dentre outros, a serem desenvolvidos no Brasil. Participam pessoas com deficiência, junto a técnicos e representantes do governo. São elaborados relatórios sobre a situação atual do tema estudado, a situação desejada para o Brasil e as linhas de ação a serem desenvolvidas.

1991

- Edição da Lei nº 8.213, cujo artigo 93 estabelece a **cota de pessoas com deficiência para empresa com mais de 100 funcionários**, variando de 2% a 5% - dependendo do número de trabalhadores. Ainda hoje, há resistências ao cumprimento integral da lei.

1992

Visibilidade mundial

- Encerramento da Década Internacional das Pessoas com Deficiência (ONU-1983/1992). No Brasil, destaca-se a **participação do movimento das pessoas com deficiência** no Fórum Global 92 e no DEF-Rio 92 (Encontros Ibero-Americanos de Portadores de Deficiência). Os eventos acontecem em um contexto de grande visibilidade internacional, pois é nesse ano que a cidade do Rio de Janeiro sedia a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92).

1993

Começa uma nova política

- Por meio do Decreto nº 914, de 06 de setembro, é sancionada a **Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**, unindo o Estado e a sociedade civil na criação de mecanismos que assegurem a plena integração da pessoa com deficiência em todos os aspectos da vida em sociedade. Esse Decreto é substituído pelo Decreto nº 3.298, de 1999.

Todas as oportunidades são para todos

- Na 48ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, são estabelecidas as **“Normas sobre a Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência”**, as quais implicam: “... num forte compromisso moral e político em nome dos países-membros para agir com vistas à equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência”.

- A Feneis cria o Grupo de Pesquisa de Libras e Cultura Surda, consolidando as pesquisas linguísticas da Libras, com a participação de pesquisadores surdos. Libras é a sigla votada e aprovada pela Feneis para denominar a Língua Brasileira de Sinais, oficializada nacionalmente pela Lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002.

1995

Déficit no intelecto, não na mente

A expressão “deficiência intelectual” - significando que há um déficit no funcionamento do intelecto, mas não da mente - é introduzida oficialmente pela ONU, e consagrada, em 2004, no texto da “Declaração de Montreal Sobre Deficiência Intelectual”, em substituição à deficiência mental. Durante anos a pessoa com deficiência intelectual havia sido denominada de oligofrênica, cretina, imbecil, idiota, débil mental, mongolóide, retardada, excepcional e deficiente mental.

- Criação da categoria **“Garantia dos Direitos das Pessoas com Deficiência”** no Prêmio Direitos Humanos, concedido pelo governo federal por meio da SDH/PR.

- O CVI-Rio, em parceria com outras entidades de pessoas com deficiência - APCB, Feneis e SBO, - organiza o **DEF-Rio 95**, no Rio de Janeiro, com a presença de cerca de 4.000 participantes. O DEF-Rio 95 conta com o apoio de diversas organizações e é patrocinado pela CORDE, Seesp, Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro e Riotur.

1999

Mercado de trabalho

- O Decreto-Lei nº 3.298 (regulamenta a lei nº 7.853) estabelece, no artigo 36, que a competência para a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho passa a ser do Ministério do Trabalho e Emprego.





Criado o Conade

- O Decreto n° 3.076 (1/06/1999) cria o **Conselho Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência** (CONADE). Sua atribuição principal é a de garantir a implementação da Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

2005

“Acessibilidade – Siga Essa Ideia”

O objetivo da campanha é favorecer a conscientização e estimular a proatividade em direção à construção de uma sociedade inclusiva, solidária e que possibilite igualdade de oportunidades. A partir de 2010, a Campanha da Acessibilidade tem como foco as 12 cidades sede da Copa da FIFA 2014 e a sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016.

- MAURÍCIO DE SOUSA cria dois personagens com deficiência para a Turma da Mônica: Luca, cadeirante, e Dorinha, pessoa com deficiência visual.



ESPORTES

2000

- Paraolimpíada de Sydney. O Brasil conquista 6 medalhas de ouro, 10 de prata e 6 de bronze, subindo para o 24° lugar entre os 126 países participantes.

2001

- Aprovada a Lei Agnelo-Piva (N° 10.264). O Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) obtém uma fonte permanente de recursos financeiros.

2002

- A sede do CPB é transferida de Niterói para Brasília. O Comitê ganha mais visibilidade e acessibilidade.

2004

- Em Atenas 2004, na melhor campanha das Paraolimpíadas, o país termina em 14° lugar entre

146 países. Na bagagem, 33 medalhas: 14 ouros, 12 pratas e sete medalhas de bronze.

2008

- Nos jogos Paraolímpicos de Beijing, o Brasil conquista a melhor participação na história dos jogos, ocupando o 9° lugar. São 47 medalhas: 16 de ouro, 14 de prata e 17 de bronze. De 2000 a 2008, o número de atletas cresce 300%, passa de 63 participantes em Sydney para 188 em Beijing.

STEPHEN HAWKING (1942), físico, teórico, cosmólogo britânico e um dos mais consagrados cientistas da atualidade. É professor de matemática na Universidade de Cambridge (posto que foi ocupado por Isaac Newton). Hawking tem uma distrofia neuromuscular, semelhante à esclerose amiotrófica lateral, cuja condição se agravou ao longo dos anos e o deixou praticamente sem movimentos.

“Temos o dever moral de remover os obstáculos à participação de pessoas com deficiência, além de investir recursos e competências suficientes para desobstruir o seu vasto potencial ... Tenho esperança de que este século será marcado como um ponto de virada para a inclusão das pessoas com deficiência na vida de suas sociedades.”

Stephen Hawking

ACESSIBILIDADE

ARQUITETÔNICA - sem barreiras ambientais e físicas nos espaços, equipamentos urbanos, residenciais e meios de transporte

COMUNICACIONAL - sem barreiras na comunicação interpessoal, escrita, oral e virtual.

METODOLÓGICA - sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo, trabalho, lazer e recreação.

INSTRUMENTAL - sem barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, trabalho, lazer e recreação

PROGRAMÁTICA - sem barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas, normas e regulamentos.

ATITUDINAL - sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações em relação às pessoas em geral.

Desenho universal

- Significa a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico. O “desenho universal” não excluirá as ajudas técnicas para grupos específicos de pessoas com deficiência, quando necessárias.

século XXI

Modelo baseado em direitos

“Direito à equiparação de oportunidades e à participação na sociedade que precisa mudar para garantir a inclusão de todos, não deixando de lado as pessoas com deficiência”.

conquistas e desafios

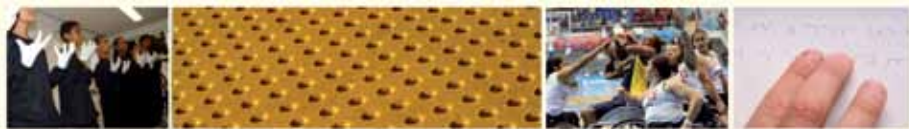
- As pessoas com deficiência representam 24% da população brasileira, 45 milhões. Quase 13 milhões disseram aos pesquisadores que têm uma deficiência grave motora, visual, auditiva ou mental. (Censo IBGE, 2010).

somos tantos

...somos muitos...

- O Censo IBGE 2010 incorpora a coleta de dados por meio informatizado. Há uma maior preparação dos recenseadores em relação às pessoas com deficiência. Maior coleta de amostras em municípios com menor população. No total, 11% dos domicílios brasileiros respondem às perguntas acerca de pessoas com limitação funcional no domínio físico, intelectual, visual e auditivo, em três faixas: “alguma dificuldade”, “grande dificuldade” e “não consegue”.

- Em 2011, o primeiro “Relatório Mundial sobre a deficiência” da Organização Mundial da Saúde (OMS) fornece as primeiras estimativas globais das pessoas com deficiência em 40 anos. A pesquisa mostra que quase um quinto - ou seja, 1 bilhão - do total da população global é de pessoas vivendo com deficiência ou dificuldades significativas.



2000

- Criado o Conselho Nacional dos Centros de Vida Independente do Brasil, durante o III Encontro Nacional de Vida Independente, em Belo Horizonte (MG). O objetivo é representar e apoiar essas entidades a desenvolver sua filosofia sob o paradigma da inclusão social.

- Promulgadas as Leis nº. 10.048 – que define prioridade no atendimento às pessoas com deficiência – e nº. 10.098, mais conhecida como Lei de Acessibilidade, regulamentadas em 2004 pelo Decreto 5.296.

2002

- Primeira eleição para presidente do CONADE, na qual as entidades do movimento podem se candidatar para o cargo. Eleito o representante da União Brasileira de Cegos (UBC), Adilson Ventura, primeira pessoa com deficiência a presidir o Conselho.

- Promulgada a Lei Nº 10.436, que oficializa a Língua Brasileira de Sinais - Libras, a partir de projeto de Lei da senadora Benedita da Silva.

2003

- Declarado Ano Iberoamericano da Pessoa com Deficiência pelos países participantes da XIII Cúpula Iberoamericana, em Santa Cruz de La Sierra (BO).

- A CORDE é definida como órgão de assessoramento vinculado a SEDH/PR e o CONADE, órgão superior de deliberação colegiada.

- Fundação da Confederação Brasileira de Surdos (CBS).



2004

- O presidente Lula abre o Ano Iberoamericano no Brasil, em Brasília.

- O Decreto 5.296 é sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Por meio deste documento, são regulamentadas as leis federais sobre acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no Brasil. Demanda histórica dos movimentos sociais ligados à área e aguardado desde o ano 2000 pelas entidades de e para pessoas com deficiência. A regulamentação traça os caminhos para a efetivação dos direitos humanos das pessoas com deficiência, fazendo com que a escola, a saúde, o trabalho, o lazer, o turismo e o acesso à cultura estejam presentes na vida dessas pessoas.

2005

- A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é incluída como disciplina curricular. É prevista e certificada a formação de professores e instrutores. É garantida a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa.

- A disciplina de Libras é ofertada em 7.614 cursos superiores. Foram formados 2.401 docentes para o ensino de Libras e existe um total de 2.725 intérpretes à disposição de estudantes surdos ou com deficiência auditiva. (Dados do MEC/2008).



2006

- A expressão “pessoa com deficiência” é consagrada pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU. Ser “pessoa com deficiência” é, antes de tudo, ser como qualquer outra pessoa.

- A OEA estabelece o período de 2006 a 2016 como a Década das Américas das Pessoas com Deficiência, e aprova a Declaração do Decênio

das Américas das Pessoas com Deficiência. Os Estados membros comprometem-se a adotar medidas administrativas, legislativas, judiciais e as políticas públicas necessárias para a aplicação do Programa de Ação.

- A SEDH/PR organiza a Câmara Técnica sobre a Década das Américas pelos Direitos e a Dignidade das Pessoas com Deficiência, para definir metas e ações estratégicas até 2016.

- A Assembleia Geral da ONU aprova, por consenso, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, por meio da Resolução nº 61/106.

- O tema central da 1ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência é “Acessibilidade, Você Também tem Compromisso”. Com a participação de cerca de 1.500 pessoas, representa a consolidação do modelo de gestão participativa das políticas sociais direcionadas a esse segmento. O evento, o maior sobre esse tema no Brasil até então, elabora 254 deliberações apontando modificações na legislação. Entre elas, a acessibilidade para toda população por meio do Governo Federal, Estadual e Municipal, em parceria com a sociedade. Todos os bens e serviços oferecidos devem ter desenho universal.

- O Decreto do cão-guia, que regulamenta a Lei 11.126, de 27/06/2005, é assinado no dia 21/09 em comemoração ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. Ele permite que pessoas com deficiência visual ou com baixa visão possam frequentar locais públicos, sem exceção - acompanhadas de seus cães-guia.

2007

- Regulamentada a concessão de pensão especial às pessoas atingidas pela hanseníase, submetidas a isolamento e internação compulsórios. Os pacientes isolados em hospitais colônias de todo o país, até 1986, têm direito à pensão vitalícia mensal no valor de R\$ 750,00. É instituída a Comissão Interministerial de Avaliação dos requerimentos de indenização. De dezembro de 2007 a dezembro de

2011, 8.000 pessoas foram beneficiadas. O Brasil é o primeiro país do ocidente a reconhecer essa ação como violação de Direitos Humanos.

- É lançada a Agenda Social de Inclusão das Pessoas com Deficiência, que tem como objetivo promover maior cobertura das ações para 14,5% da população com algum tipo de deficiência. Inclui medidas integradas, articuladas e complementares, considerando a acessibilidade nas áreas de educação, trabalho, saúde, assistência social, transporte, infraestrutura e intervenções urbanas, sob a coordenação da SEDH/PR. Participam os governos estaduais, municipais e do Distrito Federal, a iniciativa privada, os conselhos de direitos, as organizações das pessoas com deficiência, as famílias e a sociedade.

- O Brasil assina sem reservas a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. A ratificação pelo Congresso Nacional acontece em 09/07/2008 por meio do Decreto Legislativo 186, que aprova como Emenda Constitucional a Convenção e o Protocolo.

- Em 2009, o Presidente da República sanciona o Decreto 6.949, incorporando a Convenção e o Protocolo Facultativo ao marco legal brasileiro.

“Por uma forte pressão da sociedade brasileira e por esse impulso dado pelo Governo brasileiro, a Câmara e o Senado aquiesceram e escolheram o rito da emenda constitucional. É uma coisa, assim, maravilhosa. Foram votações de extremo sofrimento e, depois, de grande comemoração. Não houve nenhum voto contrário. Tivemos onze abstenções na primeira votação na Câmara, um número menor de abstenções na segunda. [...] É muito interessante. Nós não tínhamos nem terminado ainda a segunda votação da Câmara, ainda estava em processo, quando tive a oportunidade de me dirigir ao presidente do Senado, senador Garibaldi Alves, isso é no ano de 2008 [...], e ele me disse: ‘Prepare a festa’.

IZABEL MAIOR.
Depoimento para vídeo-documentário,
17/08/2009

2008

- 2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, com o tema “Inclusão, Participação e Desenvolvimento: Um Novo Jeito de Avançar”, em Brasília. O debate é em torno de três grandes eixos: saúde e reabilitação profissional; educação e trabalho; e acessibilidade. Participam cerca de 2.000 pessoas - 854 delegados eleitos nas etapas preparatórias. A inclusão é questão central nos debates.

- A UBC e a Febec se reúnem em João Pessoa (PB) para criar a Organização Nacional dos Cegos do Brasil (ONCB). Participam da assembleia 63 entidades, representando as cinco regiões do país.

2009

- A Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência sucede a CORDE. Com estrutura maior e novo status, o órgão de promoção, defesa e garantia de direitos humanos do conjunto de 24,5 milhões de brasileiros tem mais alcance, interlocução e capacidade de dar resposta às novas demandas do segmento.

- A coordenação da política para inclusão da pessoa com deficiência na pasta dos Direitos Humanos é um reconhecimento de que essa inclusão é um direito conquistado por esse grupo a partir de muita luta.

- Na OEA, o Brasil é destaque internacional por coordenar medidas administrativas, legislativas, judiciais e de políticas públicas, com o objetivo de assegurar os direitos fundamentais dessa parcela da população.

“Eu sou uma pessoa ostomizada”
José Alencar
Vice-presidente da República

- O vice-presidente da República, José Alencar, assume publicamente a sua condição de pessoa ostomizada. Os ostomizados têm direito à bolsa coletora através do SUS, além de todas as ações afirmativas às pessoas com deficiência. Antigamente, os ostomizados eram principalmente idosos, mas o perfil do grupo é alterado pela violência urbana, doenças e acidentes, surgindo um número crescente de jovens e crianças ostomizados. No Brasil, cerca de 100 mil cidadãos sobrevivem nessa situação.

Campanhas informativas são realizadas nos últimos anos

2009

- É lançada a campanha “Iguais na Diferença, pela Inclusão das Pessoas com Deficiência”. Com peças de áudio e vídeo embaladas pela música “Condição”, de Lulu Santos, a campanha é inovadora em vários aspectos. O filme inovou ao trazer os recursos de acessibilidade à comunicação – legenda, janela de Libras e audiodescrição (segundo canal de áudio com a narrativa das cenas). A peça foi premiada (Menção Honrosa no Festival de Gramado de Publicidade 2009) e se tornou um poderoso instrumento de educação em Direitos Humanos e de demonstração prática de acessibilidade. “Iguais na Diferença, pela Inclusão das Pessoas com Deficiência” é publicada em 19 revistas, veiculada no rádio, na televisão e inaugura a disponibilização de campanhas governamentais no YouTube.





2010

- Lançado em Brasília (DF) o livro e o filme/documentário “História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência”. Numa parceria entre SDH/PR e a OEI – Organização dos Estados Ibero americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura –, a publicação, totalmente acessível, conta a história das pessoas com deficiência no Brasil.

- A Lei n 12.319, de 01/09/2010, regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

- A SDH/PR lança a campanha “Cidade Acessível é Direitos Humanos”, que divulga, incentiva e dá visibilidade às ações de acessibilidade das cidades participantes, para que essas iniciativas sejam multiplicadas e sirvam de referência para atuação de outros municípios, preservando a qualidade ambiental e urbana de cada local. O filme da campanha inovou ao trazer, além dos recursos de acessibilidade à comunicação, ícones de imagens a fim de facilitar o entendimento para pessoas com deficiência intelectual.

- Estabelecidas normas para o pagamento da indenização por dano moral às pessoas que desenvolveram deficiência física decorrente do uso da Talidomida.

2011

- Entra em vigor a Portaria n° 188/2010, de 20/03/2010, que estabelece a obrigatoriedade do recurso da Audiodescrição por duas horas semanais a partir do dia 1° de julho nas emissoras de TV com sinal digital. Esta é a primeira iniciativa do gênero na América Latina.

- A Lei n° 12.470, de 31/08/2011, altera a lei n° 8.742, de 07/12/1993 (LOAS) na concessão do benefício da prestação continuada - BPC. Baseada nos atuais parâmetros da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a alteração possibilita o trânsito entre a assistência social e o trabalho remunerado e vice-versa, encerrando definitivamente o entendimento de que a pessoa com deficiência é aquela incapacitada para a vida independente e para o trabalho.



Viver sem limite

- A presidenta Dilma Rousseff lança o “Viver Sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência”, no Palácio do Planalto, em Brasília. O Plano tem metas para até 2014 e previsão orçamentária de R\$ 7,6 bilhões. As ações serão executadas por 15 órgãos do governo federal, sob a coordenação da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

Somos Campeões!!!

- O Brasil termina o Parapan-Americano de Guadalajara em primeiro lugar do quadro geral de medalhas, mesma posição ocupada no último, realizado no Rio de Janeiro, em 2007. Na edição de 2011, a delegação conquista 196 medalhas: 81 de ouro, 61 de prata e 55 de bronze. O nadador Daniel Dias obteve 11 ouros nas competições de Guadalajara e se tornou o atleta com o maior número de medalhas na história dos Jogos Parapan-Americanos.



guadalajara 2011
JUEGOS PARAPANAMERICANOS

PARA TODOS

Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil

Curadoria

Vera Rotta

Maria José Coelho

Produção executiva

Vera Rotta

Projeto Gráfico

Maria José Coelho

Projeto Arquitetônico

Tiago Balem – Coordenação do Projeto

Luciano Topim Ribeiro

Diagramação

Cristiane Cardoso

Pesquisa/textos

Cristiane Cardoso, Leonardo Mourão, Maria José Coelho, Vera Rotta

Imagens

Antônio Cruz/Agência Brasil, Arquivo pessoal MJC, Arquivo pessoal Ethel Rosenfeld, Arquivo SDH/PR, Biblioteca Digital Mundial, Clésio da Gama//Stock.xchng, Dmitry Poliansky/Stock.xchng, Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil, Fundação Dorina Nowill, Instituto Benjamin Constant, StockPhotos, John, Evans/Stock.xchng, José Cruz/Agência Brasil, Library of Congress, Life/Google, Marcello Casal Jr./Agência Brasil, Marcelo Terraza, Stock.xchng, Nancy Rourke, Vera Rotta, Wikimedia Commons

Revisão

Ana Bitencourt

Agradecimentos

Giovana Bertolini, Luana Rodrigues, Suelli de Paula Dias, Laissa da Costa Ferreira, Izabel Maior, Gutemberg Cardoso, Rosane Lima

PARA
TODOS
PARA
TODOS



Organização
dos Estados
Ibero-americanos
Para a Educação
a Ciência
e a Cultura

Secretaria de
Direitos Humanos

